

EDITORIAL

Prezados leitores,

Esta nova edição da *Ayvu: Revista de Psicologia* apresenta um recorte bem particular. Assim como nas edições anteriores, contamos com a presença de artigos, de diversas regiões do país, cuja temática atravessa o campo da psicologia. No entanto, nesta edição, publicaremos o primeiro de uma série de três dossiês dirigidos especificamente às práticas psi em países ibero-americanos. Este dossiê, intitulado Políticas Públicas e Modos de Governo, bem como os outros dois que virão, se tornaram possíveis graças a encontros bem singulares. Em termos mais formais, há o encontro entre os programas de pós-graduação em Psicologia da UFRJ (Brasil), o programa Hispo da UDELAR (Uruguai) e a equipe da *Ayvu: Revista de Psicologia* da UFF. O encontro entre a UFRJ e a UDELAR foi fruto do projeto de cooperação internacional “Psicologia e produção de subjetividades: um estudo comparativo das redes socio-técnicas engendradas em torno das práticas psicológicas”, proposto em 2011 no marco do Edital CAPES & UDELAR e implementado em 2012. Este apoio foi crucial para a circulação e multiplicação dos encontros entre pesquisadores e estudantes destes dois grupos (assim como de alguns impasses e dificuldades). Um dos resultados deste apoio foi o “I Encontro Psicologia, tecnologia e sociedade: controvérsias metodológicas e conceituais para uma análise das práticas de subjetivação”, que pôde reunir na UFRJ pesquisadores e estudantes de outros países ibero-americanos, como Espanha, México, Colômbia e Argentina. Este encontro foi fundamental para a organização e levantamento das condições operacionais para a elaboração dos textos aqui publicados.

Contudo, seria simplista entender estes três dossiês como oriundos deste processo mais formal: eles provêm igualmente de uma série de encontros singulares distribuídos por congressos, seminários e simpósios em que um outro entendimento dos saberes e práticas psicológicas era buscado: bem longe de uma hagiografia de grandes autores, da utopia das práticas redentoras e da salvação por um discurso épico-epistemológico. O que foi trazido à cena é o estudo das práticas psi em distintos arranjos locais, notadamente na produção e disseminação de conhecimentos e técnicas psicológicas em países ibero-americanos. Esta análise não envolveria a avaliação destas práticas em torno de sua eficiência ou ideologia, como tradicionalmente é feito, mas dentro de uma rede heterogênea, social e técnica ao mesmo tempo, ao modo dos recentes Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

A expectativa dos estudos apresentados nos dossiês seria, não apenas descrever as múltiplas condições históricas seu surgimento, como igualmente seus modos de tradução e disseminação locais, as formas como circunscrevem comunidades técnico-científicas em tornos destas técnicas, o modo como arregimentam interesses institucionais, e os meios com que se relacionam com seus pesquisados, clientes e pacientes, produzindo ao fim uma “cultura local”, com efeitos coletivos e subjetivantes.

É neste traçado múltiplo de distintas práticas e saberes em circulação sob as mais diversas versões (genealógicas, críticas, dialéticas e sócio-técnicas) e no interlinguismo de nossas escritas ibéricas (dialetos menores em relação às línguas das grandes centrais de conhecimento) que estes textos puderam ser bordados. Um bordado que não exclui as linhas traçadas nas grandes centrais do conhecimento, mas que as busca traduzir em novos desenhos e configurações. Esperamos que assim o leitor dos artigos possa ser conduzido por estas linhas em fuga e em rearticulação: de novas versões locais de saberes e dispositivos psi. Na produção de outros multiversos de subjetivação possíveis.

Arthur Arruda (editor convidado)